



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA – UNILAB**

INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

ALINE BANDEIRA RAMALHO

**MAPEAMENTO DOS/DAS ALUNOS/AS DO CURSO BACHARELADO EM
HUMANIDADES(BHU) COM DIFICULDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

ACARAPE - CEARÁ

2023

ALINE BANDEIRA RAMALHO

Mapeamento dos/das alunos/as do curso Bacharelado em Humanidades (BHU) com
dificuldade no processo de aprendizagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Dr.^a Geranilde Costa e Silva.

ACARAPE – CEARÁ

DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALINE BANDEIRA RAMALHO

Mapeamento dos/das alunos/as do curso Bacharelado em Humanidades (BHU) com
dificuldade no processo de aprendizagem

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Geranilde Costa e Silva (Orientadora) Instituto de Humanidades (IH)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a Dra. Georgia Maria Feitosa e Paiva – Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a Ma. Claudia de Oliveira da Silva - Secretaria Municipal de Educação de Caucaia

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças e sabedoria para chegar até a conclusão.

À minha amiga e coordenadora Edna Morais, por ter me incentivado e mostrado esse fantástico mundo da Pedagogia, suas infinitas possibilidades e áreas na atuação da educação; oportunidade de aprendizado constante em trabalhar sempre “fazendo o melhor que podemos nas condições que temos” (Cortella), para melhorar o serviço público na área que atuamos através prefeitura de Maracanaú-CE.

Ao meu esposo Robson, que sempre me apoia e busca o melhor para nossa família; ao meu filho Ryan, que deixa meus dias mais alegres.

À minha mãe Marileide Ramalho, pelas orações a Deus e palavras de incentivo sempre quando o desânimo aparece.

À minha amiga Jennifer Goulart que me incentivou a pesquisar sobre assunto que irá contribuir para melhorar o processo de ensino-aprendizagem de todos/as estudantes da comunidade acadêmica.

Ao meu amigo Whallison Rodrigues, que sempre me incentivou e não me deixou desistir com sugestões para resolver meus desafios.

Aos coordenadores Carol e atualmente Leandro pela forma atenciosa e profissional para todos discentes do BHU.

Aos professores e professoras pelo conhecimento transmitido e troca de aprendizado.

À professora Dra. Geranilde Costa e Silva pela orientação, paciência e aprendizado ao longo desse tempo, sempre de forma profissional e carinhosa.

À minha amiga Vivian Kelly Pereira que me presenteou com seu último exemplar do livro: Educação e Formação sob múltiplos olhares, sobre inclusão ampliando meu conhecimento e enriquecendo de informações essa pesquisa. Como também uma inspiração pela excelente profissional na atuação de Atendimento Educacional Especializado- AEE.

À minha amiga Sâmia Nogueira pelas contribuições ao questionário de pesquisa, sempre atenta para me ajudar.

RESUMO

O presente projeto visa o mapeamento dos estudantes do curso de Bacharelado em Humanidades, sobre dificuldades e/ou possíveis transtornos de aprendizagem. Com o objetivo de mapear os alunos com dificuldade de aprendizagem e/ou se tem algum laudo técnico com alguma deficiência. Apresentar o mapeamento aos setores responsáveis pela inclusão na universidade, fazendo a reflexão de possíveis melhorias e apresentando soluções. A metodologia será uma pesquisa qualitativa, na qual para a coleta de dados, será aplicado um questionário a ser respondido por estudantes do BHU, que possuem Transtornos de Aprendizagem, Dificuldades de Aprendizagem, ou com laudo clínico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU), no período de 2019.02 - 2022.01.

Palavras-chave: aprendizagem. ensino superior. transtornos

ABSTRACT

The present project aims at mapping the students of the Baccalaureate of Humanities course, on difficulties and/or possible learning disorders. In order to map students with learning difficulties and/or if they have a technical report with a disability. Present the mapping to the sectors responsible for inclusion in the university, reflecting on possible improvements and presenting solutions. The methodology will be a qualitative research, in which for data collection, a questionnaire will be applied to be answered by BHU students, who have Learning Disorders, Learning Difficulties, or with a clinical report of Autism Spectrum Disorder (ASD) in the Interdisciplinary Bachelor of Humanities (BHU) course, from 2019.02 to 2022.01.

Keywords: apprenticeship. University education. disorders

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 08 |
| 2 JUSTIFICATIVA | 10 |
| 3 OBJETIVOS | 11 |
| 4 METODOLOGIA DA PESQUISA | 12 |
| 5 EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL | 13 |
| 6 AÇÕES FUTURAS PARA A CONCLUSÃO DA PESQUISA | 18 |
| 7 REFERÊNCIAS | 20 |
| APÊNDICE..... | 21 |

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que de um modo geral os/as estudantes apresentam dificuldades de aprendizagem. Bem como temos alunos/as com Necessidades Educativas Especiais (NEE), Transtorno de Espectro do Autismo (TEA) e/ou Transtorno de Aprendizagem junto ao processo ensino-aprendizagem, sendo o/a discente vítima de uma situação. De um modo geral podemos afirmar que a maioria desses estudantes não receberam e/ou não recebem a devida atenção, seja por parte da família e/ou da escola. Contexto que pode chegar até a vida adulta acadêmica de modo a comprometer a motivação pelos estudos, pois o/a mesmos/as podem se sentir incapazes de estudar e realizar um sonho de concluir o ensino superior. O diagnóstico acerca dos possíveis Transtornos de Aprendizagem deve ocorrer logo na infância, pois levaria a um acompanhamento pedagógico pela escola, contudo devido a escassez financeira de maioria dos/as estudantes esses/as não conseguem obter um laudo clínico indicando se esses tem algum tipo de Transtornos de Aprendizagem. Sem este laudo os possíveis acompanhamentos pedagógicos inexistem, o que pode prejudicar o/a estudante por toda a sua vida estudantil, levando a desmotivação e/ou abandono dos estudos. Cabe informar a definição apresentada pelo Instituto ABCD¹ sobre o conceito de Transtorno de Aprendizagem:

Transtorno Específico da Aprendizagem é um termo guarda-chuva que abrange diferentes condições neurológicas que afetam a aprendizagem e o processamento de informações, como a dislexia e a discalculia. O termo é usado para descrever dificuldades específicas para adquirir habilidades acadêmicas básicas. (Instituto ABCD, 2023)

Portanto, conhecer se o/a estudante possui Necessidades Educativas Especiais (NEE), Transtorno de Espectro do Autismo (TEA) e/ou Transtorno de Aprendizagem possibilita com que a família busque ajuda profissional bem como permite com que a escola trace estratégias pedagógicas voltadas ao sucesso escolar desses/as.

Importante explicar que estudantes com NEE:

¹O Instituto ABCD é uma organização social sem fins lucrativos que se dedica, desde 2009, a gerar, promover e disseminar conhecimentos que tenham impacto positivo na vida de brasileiros com dislexia. Fonte: <https://institutoabcd.org.br/transtorno-de-aprendizagem/>

Apresentam, durante o processo educacional, dificuldades acentuadas de aprendizagem que podem ser ou não vinculadas a uma causa orgânica específica ou relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências, abrangendo dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, bem como habilidades/superdotação. (BRASIL, 2001, p.39).

Já o Transtorno de Espectro do Autismo (TEA) se caracteriza quando:

(...) envolve atrasos e comprometimentos do desenvolvimento, seja da linguagem, seja no comportamento social. Os sintomas podem ser emocionais, cognitivos, motores ou sensoriais. O diagnóstico definitivo é dado após os 3 anos de idade, mas os sintomas podem ser observados antes disso e os cuidados podem ser iniciados de imediato. A incidência em meninos é maior, tendo uma relação de quatro meninos para uma menina com o transtorno. (BRASIL, 2022).

Frente a essas questões é que este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo geral identificar, por meio de mapeamento, o perfil dos alunos/as que possuem laudo clínico com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), Transtornos de Aprendizagem, bem como com laudo clínico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU), no período de 2019.02 - 2022.01.

2 JUSTIFICATIVA

Quando cursei uma disciplina tratando da temática Fundamentos da Educação Especial, ofertada pelo curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), percebi através de relatos, por parte dos/as professores/as, bem como em leitura de livros e artigos, a dificuldade dos/as docentes, responsáveis, médicos e não-médicos para trabalhar com crianças e/ou adolescentes que têm Transtornos de Aprendizagem como também com deficiência física. Pensando nisso, fiquei muito sensibilizada com a temática, por ser uma estudante acadêmica no curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU) UNILAB, percebo a necessidade de profissionais cada vez mais preparados/as e qualificados/a para atender a essa demanda nas escolas, por exemplo, Transtornos de Déficit de Atenção (TDAH), Transtornos do Espectro autista, Dislexia, entre outros que a cada dia aumentam esses/as alunos com a necessidade de ter uma escola inclusiva e/ou, na sociedade como todo.

Portanto, enquanto estudante do BHU me interessei por realizar uma pesquisa que tem por objetivo geral verificar, por meio de mapeamento, se existem alunos/as que possuem laudo clínico com Necessidades Educativas Especiais (NEE), Transtorno de Espectro do Autismo (TEA) e/ou Transtorno de Aprendizagem no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU), no período de 2019.02 - 2022.01.

As pesquisas feitas até agora sobre o assunto contribuíram para entender sobre quando começou a se falar sobre inclusão, porém faltam soluções que podem contribuir para o cotidiano nas escolas, universidade e até mesmo como a família pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. A intenção da produção deste mapeamento é apresentá-lo ao Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Diversidade (NIADI) da UNILAB, aos/as professores/as e coordenação do BHU, no sentido de poder colaborar para a construção de soluções/ações voltadas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem dentro da universidade. E assim, contribuir para que esses/as possam pensar estratégias pedagógicas voltadas ao atendimento e sucesso acadêmico desses/as estudantes. Será também entregue uma devolutiva aos/as estudantes participantes deste estudo de modo que possam saber qual o contexto que a UNILAB está envolvida quando o assunto é Necessidades Educativas Especiais (NEE), Transtorno de Espectro do Autismo (TEA) e/ou Transtorno de Aprendizagem.

3 OBJETIVO

3.1 GERAL

Analisar como a coordenação e corpo docente do curso de BHU se apropriam dessa informação (mapeamento dos alunos) para criar uma proposta metodológica/avaliativa mais adaptada para as NEE's dos estudantes matriculados do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU), no período de 2019.02 - 2022.01.

3.2 ESPECÍFICOS

- Apresentar o citado mapeamento ao Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Diversidade (NIAD), bem como à coordenação do BHU/UNILAB, campus Ceará,

- Realizar entrevistas com o Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Diversidade (NIAD), setor pertencente à Coordenação de Direitos Humanos e Ações Afirmativas (CDHAA) da Pró reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE), objetivando conhecer as ações desenvolvidas no âmbito da UNILAB sobre esta questão.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual para a coleta de dados será aplicado um questionário a ser respondido por estudantes do BHU, que possuem Transtornos de Aprendizagem, Dificuldades de Aprendizagem, ou com laudo clínico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU), no período de 2019.02 - 2022.01. Qualquer tipo de pesquisa que empregue informação não numérica para explorar características individuais ou de grupo, que produz achados não acessíveis por procedimentos estatísticos ou outro meio quantitativo. (Tradução livre do original: Qualitative Inquiry: A Dictionary of Terms Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1997).

A pesquisa qualitativa hoje em dia ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes como afirma (GODOY, 1995).

A pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados. (NEVES, 1996).

Assim, nas questões de cunho empírico, é o questionário uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que serão basilares na construção do TCC. (DINIZ, 2011)

Estudo que fará uma revisão bibliográfica em livros, sites, artigos que relatam sobre a inclusão em todo o Ceará, em específico no Maciço do Baturité, através dos dados da Secretaria de Educação, com dados pesquisados no site da Crede/CE.

Logo abaixo será apresentado de forma sucinta um pouco da Educação Inclusiva no Brasil.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Será exposto o início e história da inclusão no Brasil e em outros países, quais foram os movimentos que trouxeram soluções em cada contexto histórico. Será explicado também sobre os seguintes aspectos:

- Educação inclusiva no Brasil;
- No estado do Ceará e interiores;
- Como a secretaria de Educação dispõe de programas e ferramentas para suprir a demanda;
- Como a universidade trata a questão da inclusão e quais são os setores responsáveis.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Ao longo da história da humanidade, sabe-se que crianças, idosos e mulheres sempre foram vítimas de abusos, sendo vulneráveis a muitas situações. Como também, foram vítimas de racismo e violência de gênero, com questões também relacionadas ao racismo. Vários aspectos em relação a pessoas com deficiência física, a forma como a sociedade se relaciona a essa problemática, demonstra na sociedade se tem ou não pensamento inclusivo e como é feita a articulação para resolução, a forma como a sociedade atende pessoas com deficiência, demonstra ou não o interesse para tal questão como afirma Fonseca: “Em muitos aspectos, a problemática da deficiência reflete a maturidade humana e cultural de uma comunidade” (Fonseca, 1995).

O pensar sobre a inclusão começou a ser discutido em 1854, através de D João VI, com a criação do Instituto dos Meninos Cegos, atual Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro. Em 1857, Instituto de Surdos e Mudos atual Instituto Nacional de Educação dos Surdos no Rio de Janeiro. Em 1926, foi criado o Instituto Pestalozzi, localizado em Brasília, com objetivo de atender doentes mentais. Em 1954, foi fundada a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais(APAE), com amplo histórico de atendimento a crianças com todos os tipos de deficiência em todo o país.

Em 1961, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, nº 4.024/61, que fundamentou e apontou os direitos das pessoas excepcionais à educação. Em 1971, na Ditadura Militar a Lei nº 5.692/71, definiu “tratamento especial” para estudantes com deficiências físicas, mentais, com atraso considerável quanto à idade e os superdotados, reforçam o preconceito já que encaminhou os deficientes para salas especiais, onde eram apontados como diferentes dos demais. Em 1988, com a Constituição Federal (CF), retomou a

gestão democrática da educação, passou a ser valorizada como direito da sociedade e dever do estado. Art. 208, inciso III, garante o Atendimento Educacional Especializado -AEE aos portadores de deficiência.

O assunto sobre deficiência no Brasil começou a ser discutido em meados dos anos 1975, durante o I Congresso Mundial em 1978, definiu a criança com deficiência é aquela que desvia da média ou da criança neurotípica (ou típicas), que são crianças que não possuem problemas de desenvolvimento neurológico nos seguintes aspectos: características mentais, aptidões sensoriais, características neuromusculares e corporais, comportamento emocional, aptidões de comunicação, múltiplas deficiências. Em seu livro Fonseca (1995) aponta a seguinte classificação de deficiências receptivas: Deficiência em Visual e Auditiva; Deficiências Expressivas: Deficiência Comunicação e motora; Deficiência Mental, que podem ser educáveis treináveis: agnosia (deficiência em reconhecimento), Afasia (transtorno de compreensão e comunicação), Alexia (perda de compreensão da linguagem escrita), Agrafia (incapacidade de escrever corretamente), Acalculia (dificuldades no aprendizado de Matemática), Disfasia (dificuldade de comunicação), Disartria (distúrbio na fala, fala arrastada), Dislexia (dificuldade de aprender a ler e escrever), Disgrafia (dificuldade para escrever), Disortografia (incapacidade de organizar, estruturar e produzir um texto), Discalculia (disfunção de conexões neurais que processam a linguagem numérica, dificultando a aquisição e processamento de informação numérica), Dispraxia (disfunção neurológica que impede o cérebro de desempenhar os movimentos corretamente).

Entre os dias 07 e 10 de junho de 1994, houve uma Conferência Mundial de Educação Especial, onde estiveram representados 88 governos e 25 organizações internacionais em assembléia em Salamanca, Espanha. Todos presentes reafirmaram o compromisso para com a Educação para Todos, criaram assim a chamada Declaração de Salamanca, reconhecendo a necessidade e urgência do providenciamento de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino e criaram a Estrutura de Ação em Educação Especial, que contém provisões e recomendações para que governo e organizações sejam guiados por essa Declaração.

De acordo com a lei nº 12.796/2013, Art. 58, com a seguinte redação define a Educação Especial como: “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. Nesse sentido, no site² da Secretaria de Educação do Ceará é

² <https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-especial/>

ratificado que a Educação Especial é uma educação transversal, sendo destinada a todas as etapas e as outras modalidades, que tem por obrigação ser prevista, em todo projeto-pedagógico de toda a unidade escolar. A Secretaria Estadual de Educação do Estado do Ceará, em 2017, contou os seguintes dados: 545 escolas estaduais, com a quantidade de 4048 alunos/as matriculados/as em escolas especializadas a saber: Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES) e EEF Instituto dos Cegos. É garantido aos/as alunos/as desses locais uma formação para o desenvolvimento de sua autonomia e independência. A política de educação inclusiva tem os seguintes programas: Atendimento Educacional Especializado (AEE); Profissionais de apoio (profissional de apoio escolar e intérprete); Acessibilidade arquitetônica, pedagógica e Formação de professores. No estado do Ceará, também existem ONGs conveniadas ao processo de educação inclusiva: Associação de pais e amigos dos excepcionais de Maracanaú (CE), Associação de pais e amigos dos excepcionais de Maranguape (CE), Associação de pais e amigos dos excepcionais de Guaiúba (CE), no total de 51 cadastradas junto ao governo do estado, na capital de Fortaleza, com a quantidade de 12, Ongs, as demais estão pelo interior do Ceará, com o objetivo de atendimentos especializados e terapias alternativas, psicólogos, com uma atenção individualizada. De acordo com o site da Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC, existem vários programas e ações para essa complementação de atendimento com educação inclusiva: Atendimento Educacional Especializado (AEE); Salas de Recursos Multifuncionais (SRM); Núcleos de Apoio Pedagógico Especializado (NAPE); Centros Especializados (ONG) que atuam na área de Educação Especial; Contratação de Profissionais de Apoio; Formação Continuada para Professores e Programa Escola Acessível; De acordo com as informações citadas no site também informa o seguinte quantitativo: Baturité existem 11 municípios com 15 escolas, sendo 121 alunos matriculados portadores de alguma deficiência física: Baixa Visão (28) Surdez (3) Def. Auditiva (4) Surdo e Cegueira (1) Def. Física (12) Deficiência Intelectual (58) dados estatísticos de março/2017.

Ainda segundo esse mesmo site o Ceará possui a política de Educação Especial com serviços de apoio à aprendizagem: a) Atendimento Educacional Especializado (AEE); b) Profissionais de apoio (profissional de apoio escolar e intérprete); c) Acessibilidade arquitetônica e pedagógica; d) Formação de professor especial com perspectiva de Educação Inclusiva. Existem salas adaptadas com recursos multifuncionais, Atendimento Educacional Especializado (AEE), parcerias com Ongs especializadas, Contratação de Profissionais de Apoio, Programa Escola Acessível, Formação Continuada para Professores. De acordo com o quadro dados coletados em 2017, a maioria dos alunos com necessidades especiais têm algum

tipo de deficiência junto com a intelectual, confirmando a necessidade de ter pesquisas sobre o assunto e ter profissionais qualificados para receber esses alunos/as.

Jovens que não fizeram um diagnóstico na infância poderão chegar ao nível superior com muitas dificuldades sendo que na maioria das vezes é mal interpretado com as seguintes análises de colegas e/ou professores como, por exemplo: preguiçoso, desatento, irresponsável, desinteressado, sendo que esse/a jovem e/ou adulto pode estar passando por dificuldades de aprendizagem até mesmo desde sua infância. Ter um olhar atento e compreensivo por parte dos/as docentes poderá mudar a vida acadêmica desse estudante para sempre, pois uma vez diagnosticado, ainda dará tempo para adaptar a maneira como aprender utilizando ferramentas adequadas e o mesmo ter a oportunidade de seguir sua carreira profissional e acadêmica.

No que se refere à educação especial inclusiva na Unilab, tem passado por transformações para atender da melhor forma possível aos alunos com deficiência quando chegam à universidade para estudar, porém ainda falta muita coisa a ser realizada: professores mais interessados em adequar seu material de estudo como por exemplo: para os deficientes visuais, com leituras em Braille; material que não seja em pdf, adaptados para o surdo, pois sabe-se que os surdos não compreendem a língua portuguesa, sendo necessário que todo material seja em Língua Brasileira de Sinais-Libras; não tem ainda questionário para fazer um levantamento no ato da matrícula para identificação dos novos alunos com deficiência, para assim criar uma solução nem que seja temporária, para receber esse novo aluno da melhor maneira possível, enquanto não houver a solução definitiva.

Ter um mapeamento de todas essas necessidades é extremamente necessário para se atender bem e de forma inclusiva qualquer aluno/a que venha ingressar na universidade. Agir, sentir e pensar de forma inclusiva, são, portanto políticas de estado, são comportamentos de todos e de qualquer um. (Mendes, 2020).

O setor que cuida do assunto citado na UNILAB é o Núcleo de Inclusão Acessibilidade e Diversidade (NIADI). Em reunião realizada uma reunião remota, com o responsável pelo mesmo, este relatou ter conhecimento via edital realizado, em maio do ano corrente para dar oportunidades aos/as estudantes com deficiência, através do Edital nº 01/2022, Niadi/CDHAA/Propae, (PROPAE) Pró-Reitora de Políticas Afirmativas e Estudantis; (CDHAA) Coordenação de Direitos Humanos e Ações Afirmativas; (NIADI) Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Diversidade, que trata do processo seletivo para a concessão de Bolsa Inclusão a estudantes com deficiência. Através dessa seleção conseguiu fazer um pequeno mapeamento dos/as discentes com deficiência na Universidade com quantitativo de

10 (dez) alunos com as seguintes deficiências: surdos, autista, Deficiente visual monocular, deficiente sem 1(um) braço, problema de coluna e Paralisia cerebral.

O mesmo servidor citou que infelizmente não tem com exatidão um mapeamento de todos/as os/as estudantes com alguma deficiência, porém se colocou à disposição, para juntos pensar em como fazer com mais precisão esse mapeamento do perfil de todos/as discentes ingressantes na Unilab (CE), com reconhecimento de quais alunos/as com deficiência desde o ato da matrícula a cada início de semestre, pois assim consegue-se adaptar a Universidade e descobrir a melhor maneira para receber bem esses estudantes com a finalidade de evitar a evasão dos mesmos.

É de suma importância, nos dias atuais a sociedade como todas instituições, empresas, governo e população, ter um olhar inclusivo, ou seja, saber e estar sensível a adequar as condições necessárias, para cada tipo de deficiência.

A sociedade em geral precisa entender que cada ser humano tem a forma de pensar, agir e o saber lidar com as adversidades e diferenças. Saber e agir dessa forma tem sido um diferencial competitivo entre profissionais como também em relacionamentos interpessoais.

Quanto a esta questão o canal do Youtube Ana Beatriz, médica psiquiatra, em seu documentário: Superando o TDAH DIA 1, apresenta vários relatos de seus pacientes e também da médica diagnosticada com TDAH, pode-se avaliar características comuns em todas as pessoas diagnosticadas: dificuldade de se organizar, cumprir tarefas do cotidiano, na maioria das vezes não são compreendidos pelas pessoas que o cercam, a Dra. Ana Beatriz, sempre afirma que quanto mais cedo descoberto o diagnóstico, melhor o/a paciente de responder a tratamentos com medicação ou terapias. Os relatos comprovam que é extremamente necessária a auto-avaliação e auto-análise, estar atentos aos “sinais”. É necessário também os profissionais médicos e não-médicos como por exemplo professores, estarem atentos para perceber possíveis características, e encaminhar para os profissionais responsáveis em dar o diagnóstico, pois com a intervenção, consegue melhorar a vida, se tornar mais fácil, nas tarefas para evitar tantas situações desnecessárias.

Portanto, conhecer, ter informações sobre os diferentes transtornos de aprendizagem, facilita bastante o processo de ensino-aprendizagem de cada discente, pois a informação ajuda a pensar e propor estratégias por parte dos professores de como o aluno pode aprender. Seria um grande diferencial, por parte da Unilab, através do quadro de professores/as ter esse conhecimento e sensibilidade para conhecer as dificuldades dos alunos e alunas, para assim ajudar ainda mais, com estratégias para melhorar o aprendizado em sala de aula. Estar mais próximo do/a discente significa entender a realidade de cada contexto vivido pelos/as

estudantes, conseguindo assim uma melhor qualidade de ensino e interação entre professor/aluno.

Nesse contexto, é que me interessa por realizar esta pesquisa de modo a conhecer, por meio de mapeamento, o perfil dos alunos/as que possuem Transtornos de Aprendizagem, Dificuldades de Aprendizagem, e/ou possuem laudo clínico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU), no período de 2019.02 - 2022.01.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, Luciane. Conversas sobre Educação Especial. Disponível em: <https://sites.google.com/site/lucianealvesee/o-que--nee>. Acesso em 25 jan. 2023.

BARBOSA. Ana Beatriz. **Disfunções comportamentais**. YouTube: ANA BEATRIZ. Disponível em: AUTISMO: DISFUNÇÕES COMPORTAMENTAIS | Acesso em: 05 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>

CUNHA, Vera; CAPELLINI, Simone. Habilidades metalingüísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. SEDUC. Disponível em : <https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-especial/> Acesso em: 08 ago. 2022.

DISCHKANIAN, Simone. Autismo e Educação Rotina Diária. Revista Psicopedagogia, Disponível em: pdf. 2011. Pg 90. Acesso em 24 jan. 2023.

Educação Inclusiva na Prática. Experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um. Moderna: 2020.

FONSECA, Vitor da. Educação especial: Programa de Estimulação precoce Uma introdução as Ideias de Feuerstein. *In*: FONSECA, Vitor da. **Educação especial: Programa de Estimulação precoce:** Uma introdução as Ideias de Feuerstein. 1995. Ed. Artes Médicas Sul LTDA.

GODOY, Arilda. Pesquisa Qualitativa tipos fundamentais. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 jun. 2023.

KELTESMAN, Iane. E quando o professor tem TDHA? Disponível em: e quando o professor tem tdha? - Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Acesso em: 06 jul. 22.

- MENDES, Rodrigo. Educação Inclusiva na Prática. Experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um. *In* MENDES, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. 2 de abril - Dia Mundial da Conscientização do Autismo. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/todas-as-noticias/2018/abril/2-de-abril-dia-mundial-da-conscientizacao-do-autismo>. Acesso: 20 abr. 2022.
- Ribeiro, Diniz, Chaer. A técnica do questionário na pesquisa educacional. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso em 30 jun.2023.
- Rodrigo. PAULA, Ana Rita de. Educação Inclusiva um guia para o professor. p 30. 2006. Disponível em: <http://abraca.autismobrasil.org/>. Acesso em: 06 jul. 22.
- RODRIGUES, Vera. Desafios e possibilidades na pesquisa qualitativa. Disponível em: <https://unilab.edu.br/2016/09/21/cafe-com-letras-disponibiliza-desafios-e-possibilidades-na-pesquisa-qualitativa/>. Acesso em 25 jan. 2023.

ANEXO I-

QUESTIONÁRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: “Dificuldade de Aprendizagem, dos/das alunos/as do curso de Bacharelado em Humanidades-BHU, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB/CE, no período de 2019.02 a 2022.01, conduzida pela pesquisadora responsável Aline Bandeira Ramalho, sob orientação da Profa. Geranilde Costa e Silva. Por favor, leia com atenção e em caso de dúvida faça contato com a pesquisadora.

O objetivo desta pesquisa é identificar por meio de mapeamento, o perfil dos alunos/as que possuem dificuldade de aprendizagem, no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades(BHU), no período de 2019.02-2022.01, de estudantes universitários brasileiros e/ou internacionais através de um questionário. Com o mapeamento, análise das respostas e estudo, podem favorecer propostas de intervenção que beneficiem estudantes da universidade.

Desde já, agradecemos a sua atenção e valiosa colaboração.

ANEXO 2

Mapeamento de Dificuldades na Aprendizagem

1- E-mail para receber o resultado da pesquisa.

2- Nome (sem obrigatoriedade de responder)

3- Sexo

Feminino

Masculino

Outro

4- Idade?

18-20 anos

21- 25 anos

26-30 anos

31-40 anos

40+

5-Número de telefone

6- Observação

7- Orientação Sexual

Binário

Hétero

Homossexual

8- Cor

Branca

Preta

Pardo

Indígena

Amarela

09- Você trabalha?

Em regime Consolidação das Leis Trabalhista- CLT (Carteira Assinada)

Como autônoma/profissional liberal

Faço dupla jornada: trabalho em regime CLT e como autônoma

Não estou trabalhando atualmente

Sou dona/o do meu próprio negócio

10- Qual é a sua renda mensal?

Até um salário mínimo (R\$ 1.320,00)

Até dois salários mínimos (R\$ 2.640,00)

Até três salários mínimos (R\$ 3.960,00)

Até quatro salários mínimos(R\$ 5.280,00)

11- Qual é o seu grau de escolaridade?

Ensino fundamental

Ensino médio

Ensino Superior

Especialização

2° Graduação

12- Nacionalidade?

Brasileira

Africana

13-Estado Civil?

Solteiro/a

Casado/a

14-Religião?

Protestante

Católica

Mulçumana

Candomblé

Umbanda

Sem religião

15-Tem alguma Dificuldade no processo de Aprendizagem? (Você tem alguma dificuldade em aprender?)

Sim

Não

16-Durante sua vida estudantil, quais foram as suas principais reclamações?

Dificuldade na leitura

Dificuldade na escrita

Dificuldade de aprender cálculos

Dificuldade para ter concentração na aula

Dificuldade para entregar as atividades escolares dentro do prazo estabelecido

17- Onde estudou na maior parte?

Escola pública

Escola particular

18- Como foi a gestação até seu nascimento?

Tranquilo

Gravidez de risco

19- Na infância, qual sua principal característica?

Tímido

Hiperativo

Amistoso

Comunicativo

20- Na puberdade, adolescência você teve algum desses problemas?

Consumo excessivo de álcool e/ou drogas

Namoros diversos, vários parceiros/as

Sempre com poucas relações sociais

Não gostava de festas/aglomerações

Vida social ativa

21- Tem alguma observação que deseja fazer? Possui laudo, etc.....